

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INFANTARIA MATHEUS ROCHA BARRETO BARRA

**A GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS NO EXÉRCITO BRASILEIRO: ANÁLISE
DAS CAPACIDADES OI 15ª BRIGADA DE INFANTARIA MECANIZADA PARA O
CUMPRIMENTO DAS MISSÕES NA FAIXA DE FRONTEIRA**

Rio de Janeiro

2021

Cap Inf Matheus Rocha Barreto Barra

Título:

A GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS NO EXÉRCITO BRASILEIRO: ANÁLISE DAS CAPACIDADES OI 15ª BRIGADA DE INFANTARIA MECANIZADA PARA O CUMPRIMENTO DAS MISSÕES NA FAIXA DE FRONTEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais como requisito parcial para a obtenção do grau especialização em Ciências Militares.

Orientador: Maj Inf ARTHUR

Rio de Janeiro

2021

Cap Inf Matheus Rocha Barreto Barra

**A GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS NO EXÉRCITO BRASILEIRO: ANÁLISE
DAS CAPACIDADES OI 15ª BRIGADA DE INFANTARIA MECANIZADA PARA O
CUMPRIMENTO DAS MISSÕES NA FAIXA DE FRONTEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de
Aperfeiçoamento de Oficiais como
requisito parcial para a obtenção do
grau de especialização em Ciências
Militares.

Aprovado em ____/____/____

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

Roberto Nunes Ribeiro Filho – Maj

Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
Presidente

Arthur Nunes e Silva – Maj

Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
Membro

Vítor Silva Poletto – Cap

Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
Membro

AGRADECIMENTOS

À minha esposa Layane e meus companheiros de OI 15ª Bda Inf Mec “A Casa Amarela” meu agradecimento por seu carinho e compreensão e ajuda, durante a realização deste trabalho.

RESUMO

O Ambiente Operacional da Faixa de Fronteira da área de responsabilidade da 15ª Bda Inf Mec chama a atenção das autoridades públicas no que tange a segurança, prova disso é uma grande quantidade de órgãos atuantes no local, sejam nas esferas municipais, estaduais ou federais, trazendo características únicas a região. Tal região, devido à grande demanda de operações, visando conter a escalada de crimes, exige de seus decisores uma interpretação constante do cenário em que seus comandados estão atuando. Tal contexto leva a crescente importância do assessoramento oportuno da Função de Combate Intlg, exercida pelo OI 15ª Bda Inf Mec, no que tange as Operações do Exército Brasileiro. Para tais operações, seus integrantes são exigidos a realizarem tarefas para as quais muitas vezes não foram capacitados ao longo de sua carreira, esse estudo de caso, analisará a forma de seleção e alocação dos Recursos Humanos da Intlg que trabalham no OI 15ª Bda Inf Mec.

Palavras chave: Faixa de Fronteira, 15ª Bda Inf Mec, Recursos Humanos, Inteligência.

ABSTRACT

The theater of operations of the Border Strip of the 15th Bda Inf Mec's area of responsibility draws the attention of public authorities with regard to security, proof of this is the large number of agencies operating in the area, whether in the municipal, state or federal spheres, bringing features unique to the region. Such region, due to the great demand for operations, aiming to contain the escalation of crimes, demands from its decision makers a constant interpretation of the scenario in which their commanded are operating. This context leads to the growing importance of timely advising of the Intel Combat Function, exercised by Intelligence 15th Bda Inf Mec, with respect to Brazilian Army Operations. For such operations, its members are required to perform tasks for which they were often not trained throughout their career, this case study will analyze the way of selecting and allocating intelligence human resources working at Intelligence 15th Bda Inf Mec.

Key words: Border Strip, 15th Bda Inf Mec, Human Resources, Intelligence.

LISTA DE ABREVIATURAS

15ª Bda Inf Mec	15ª Brigada de Infantaria Mecanizada
CIE	Centro de Inteligência do Exército
CIOF	Centro Integrado de operações de Fronteira
DF	Distrito Federal
EB	Exército Brasileiro
EMCFA	Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas
EME	Estado-Maior do Exército
EUA	Estados Unidos da América
F Ter	Força Terrestre
FA	Forças Armadas
Fx Fron	Faixa de Fronteira
INFE	Informe
Intlg	Inteligência
IRVA	Inteligência, Reconhecimento, Vigilância e Aquisição de Alvos
OI	Órgão de Inteligência
Op	Operação, Operações
PPIF	Programa de Proteção Integrada de Fronteiras

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
1.1 PROBLEMA.....	6
1.2 OBJETIVOS.....	7
1.3 QUESTÕES DE ESTUDO	8
1.4 JUSTIFICATIVAS	8
2. REVISÃO DA LITERATURA	9
2.1 INTELIGÊNCIA MILITAR	10
2.2 RECURSOS HUMANOS DOS OI	10
2.3 OPERAÇÕES DE INTELIGÊNCIA.....	11
2.4 FAIXA DE FRONTEIRA	12
2.5 OPERAÇÕES NA FAIXA DE FRONTEIRA.....	12
3. METODOLOGIA	19
3.1 AMOSTRA	19
3.2 COLETA DE DADOS	20
3.2.1 Entrevistas	20
3.2.2 Questionário	20
4. RESULTADOS E CONCLUSÃO	23
REFERÊNCIAS	25
APÊNDICE A - Entrevista	27

1. INTRODUÇÃO

A região da Faixa de Fronteira do Brasil caracteriza-se geograficamente por ser uma faixa de 150 km de largura, essa também pode ser conceituada como “a área legalmente estabelecida pelo Estado para direcionar um tratamento político diferenciado em relação ao restante do país.” (FURTADO, 2013, p. 39).

A fronteira tem 16.886 quilômetros de extensão, sendo 7.363 quilômetros de linha seca e 9.523 quilômetros de rios, lagos e canais (MAPA 1). Vale ressaltar que os estados de fronteira são: Amapá, Pará, Roraima, Amazonas, Acre, Rondônia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul e, os países vizinhos são: Guiana Francesa, Guiana, Suriname, Venezuela, Colômbia, Bolívia, Peru, Paraguai, Argentina e Uruguai. (D'ANGELO E SANTOS, 2017 p.9)



MAPA 1 – Fronteira Terrestre Brasileira

Fonte: Portal FENAPEF, 2016

Nesta região está inserida boa parte da área de responsabilidade da 15ª Bda Inf Mec, sendo responsável pelas fronteiras internacionais do Estado do Paraná.

Tal região faz fronteira com a Argentina e Paraguai, por onde entram grande parte dos ilícitos transfronteiriços no Brasil, “Pelo menos 95% das armas de fogo

adentraram o território nacional pelo Paraná ou pelo Mato Grosso do Sul, tendo como destino São Paulo e Rio de Janeiro” (CAMPOREZ,2018).

Para o enfrentamento desses ilícitos transfronteiriços a 15ª Bda Inf Mec é empregada em operações neste ambiente. Com responsabilidade sobre toda a área do Paraná, a oeste dos municípios de Londrina, Guarapuava e Palmas, possui ainda a importância estratégica de proteger a Usina de Itaipu e outras existentes nos rios Iguaçu e Paranapanema, responsáveis pela geração de aproximadamente 25 por cento da energia elétrica do Brasil.

Não obstante, a função de combate inteligência é muito exigida, buscando sempre dar uma melhor consciência situacional do teatro de operações aos decisores.

Nesse contexto, o OI da 15ª Bda Inf Mec constantemente está envolvido no escopo de tais operações, levantando informações de diversas fontes, sejam humanas, imagens, sinais, cibernéticas e de fontes abertas.

1.1 PROBLEMA

A função de combate inteligência visa atividades, tarefas e sistemas inter-relacionados empregados para assegurar a compreensão sobre o ambiente operacional, as ameaças, os oponentes (atuais e potenciais), o terreno e as considerações civis. Com base nas diretrizes do comandante, executa as tarefas associadas às Operações de Inteligência, Reconhecimento, Vigilância e Aquisição de Alvos (Busca de Alvos).

A 15ª Bda Inf Mec tem em sua área de responsabilidade 281 municípios, dentre esses 139 estão na Faixa de Fronteira. No ano de 2019 seu OI produziu 600 documentos Informe, somando todas as operações, e aproximadamente 320 relativos à produção do conhecimento da área de fronteira.

Tendo o Lago de Itaipu os municípios lindeiros de Santa Helena-PR, Foz do Iguaçu-PR, Itaipulândia-PR, Diamante D'Oeste-PR, Entre Rios do Oeste-PR, Guaíra-PR, Marechal Cândido Rondon-PR, Medianeira-PR, Mercedes-PR, Missal-PR, Pato Bragado-PR, São José das Palmeiras-PR, São Miguel do Iguaçu-PR, Santa Terezinha de Itaipu-PR e Terra Roxa-PR, a região exige grande parte dos esforços do OI, tendo

em vista a maioria das operações com tropa serem nesta região, trazendo assim uma grande responsabilidade à função de combate inteligência de assessorar o comando para uma melhor consciência situacional.

Tal região abriga diversos ilícitos transfronteiriços, tais como tráfico de armas, drogas e pessoas, como também o contrabando de cigarros, pneus, agrotóxicos e eletrônicos, balizados no interior do país pelas rodovias BR-163 e BR-277, principais rodovias federais utilizadas para o transporte de ilícitos na região em questão.

Nesse contexto estão inseridas a maioria das Operações de Inteligência desenvolvidas na região e diante do exposto formulou-se o seguinte problema: O EB ao selecionar seus quadros operacionais de inteligência considera seu emprego em operações na Faixa de Fronteira?

1.2 OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho de pesquisa é realizar um estudo de caso dos recursos humanos do OI 15ª Bda Inf Mec, durante os anos de 2019 e 2020 e, a partir desse estudo, verificar suas capacidades para atuar nas operações na Faixa de Fronteira.

Para tanto foram definidos os seguintes objetivos:

- a. Caracterizar o Ambiente Operacional da Faixa de Fronteira de responsabilidade da 15ª Bda Inf Mec;
- b. Definir e caracterizar Operações de Inteligência;
- c. Descrever as formas de emprego da Função de Combate Intlg utilizadas nas Op Intlg na Faixa de Fronteira da 15ª Bda Inf Mec;
- d. Conhecer a forma de seleção e alocação do pessoal de Intlg do EB;
- e. Conhecer a forma de alocação do pessoal de Intlg do EB na Faixa de Fronteira;
- f. Analisar as capacidades dos Quadros Operacionais de Inteligência do OI 15ª Bda Inf Mec para o desenvolvimento de operações de Intlg na Faixa de Fronteira;
- g. Concluir sobre a capacidade dos Quadros Operacionais de Inteligência do OI 15ª Bda Inf Mec, para o emprego em operações em Faixa de Fronteira.

1.3 QUESTÕES DE ESTUDO

O EB possui normatizações para seleção de seus profissionais de Intlg, a análise dos recursos humanos do OI 15ª Bda Inf Mec auxiliará na melhoria continua do processo de gestão de tais recursos.

Tomando por base o exposto acima e visando atingir os objetivos específicos que nortearão este trabalho, foram selecionadas as seguintes questões de estudo:

- a. Quais as características do Ambiente Operacional da 15ª Bda Inf Mec, em sua Faixa de Fronteira?
- b. Qual a definição de Operações de Inteligência?
- c. Quais são formas de emprego da Função de Combate Inteligência, utilizadas nas Op Intlg na Faixa de Fronteira da 15ª Bda Inf Mec?
- d. Como são selecionados os Recursos Humanos que atuarão em Operações de Inteligência?
- e. Como são selecionados os Recursos Humanos que atuarão em missões na Faixa de Fronteira?
- f. Quais são as capacidades, do OI 15ª Bda Inf Mec, para o desenvolvimento de Operações na Faixa de Fronteira?
- g. OI 15ª Bda Inf Mec, através de seus recursos humanos, tem total capacidade para o desenvolvimento de Operações na Faixa de Fronteira?

1.4 JUSTIFICATIVAS

O Ambiente Operacional da Fx Fron da área de responsabilidade da 15ª Bda Inf Mec chama a atenção das autoridades públicas no que tange a segurança, prova disso é uma grande quantidade de órgãos atuantes no local, sejam nas esferas municipais, estaduais ou federais, trazendo características únicas a região.

Tal região, devido à grande demanda de operações, visando conter a escalada de crimes, exige de seus decisores uma interpretação constante do cenário em que seus comandados estão atuando.

Este contexto leva a crescente importância das Op Intlg, para um assessoramento oportuno, exercidas pelo OI 15ª Bda Inf Mec no que tange as Op do EB.

Para tais operações, seus integrantes são exigidos a realizarem tarefas para as quais muitas vezes não foram capacitados ao longo de sua carreira, nem mesmo nos cursos frequentados na EsIMEx.

Nas legislações do Exército Brasileiro, não se encontram previstas normatizações das capacidades dos profissionais que atuam neste ambiente para uma melhor gestão dos recursos humanos do EB.

Por não haver capacitações específicas voltadas para tal peculiaridade, previstas para o preenchimento de claros destes OI, muitas vezes os operadores de inteligência colocados nestes órgãos não são vocacionados para tais operações.

Tal óbice pode ser corrigido alocando neste OI operadores com experiências vividas em sua vida militar pregressa que se encaixem nas atividades inerentes as peculiaridades de tais órgãos, ou com cursos e estágios realizados ao longo de sua carreira, seja por meio do Exército ou no meio civil. Este estudo visa preencher esta lacuna do conhecimento, selecionando o recurso humano presente neste OI não só por possuir o respectivo curso de sua função na EsIMEx, mas também o selecionando com base em suas demais capacidades, tendo como objetivo uma melhor gestão de pessoal baseado em suas competências, gerando uma maior economia para a força e empregando o homem certo no lugar certo.

2. REVISÃO DA LITERATURA

Serão utilizados como referências: trabalhos, pesquisas, matérias jornalísticas, manuais institucionais e dados fornecidos por instituições. Neles serão buscados seguintes temas: Recursos Humanos dos OI, Operações de Inteligência, Operações na Faixa de Fronteira, Faixa de Fronteira, possibilitando assim o embasamento teórico das questões formando o conjunto do trabalho.

2.1 INTELIGÊNCIA MILITAR

O manual EB20-MF-10.107 (Inteligência Militar Terrestre), define:

A IM é o conjunto de atividades e tarefas técnico-militares exercidas em caráter permanente, com os objetivos de produzir conhecimentos de interesse dos comandantes e seus estados-maiores, em todos os níveis, bem como proteger conhecimentos sensíveis, instalações e pessoal do EB contra ações da Inteligência oponente. (BRASIL, p. 4-1, 2015)

Encontra-se outra importante definição, no mesmo manual, sobre a Atividade de Inteligência Militar, que contribui para o presente estudo:

4.4.1 A Inteligência Militar é empregada basicamente para produzir conhecimento de interesse para o planejamento e o emprego da FTer em todo o espectro dos conflitos, particularmente em atendimento às situações definidas pela Estratégia Militar de Defesa, em operações ofensivas e defensivas. 4.4.2 Assim, no contexto das Operações no Amplo Espectro, a Inteligência Militar atua também em Operações de Pacificação e em Operações de Apoio a Órgãos Governamentais, incluindo as ações de garantia da lei e da ordem e as ações subsidiárias (grifo nosso). 4.4.2.1 Nestes casos, assessora os comandantes e os estados-maiores quanto às situações e condicionantes que envolvem o emprego nesse tipo de operação (BRASIL, p. 4-2, 2015)

2.2 RECURSOS HUMANOS DOS OI

Ao fim da década de 80 e início da década de 90, houve uma lacuna na formação de pessoal do Exército Brasileiro para a atividade de inteligência, fruto da extinção do SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES (SNI). Em 13 de junho de 1994, através da Portaria Nº 34-EME, foi criada a ESCOLA DE INTELIGÊNCIA DO EXÉRCITO (EsIMEx), para preencher este vazio na formação dos quadros.

Quanto a especialização de seus quadros, foi instituído o Sistema de Ensino do Exército, através da Lei nº 9.786, de 8 de fevereiro de 1999, com a finalidade de especializar recursos humanos para a ocupação de cargos e para o desempenho de funções previstas, na paz e na guerra.

Art. 6º Para atender a sua finalidade, o Sistema de Ensino do Exército mantém as seguintes modalidades de cursos:
III - especialização, que qualifica para a ocupação de cargos e para o desempenho de funções que exijam conhecimentos e práticas especializadas(...) (BRASIL,1999)

Os oficiais e sargentos formados pela EsIMEEx e que atuam no OI 15ª Bda Inf Mec, foram selecionados pelo CIE, passaram pelos respectivos cursos de especialização correspondente com a função a qual exercem, porém não há nenhuma avaliação de perfil do aluno recém formado ou que solicite sua movimentação dentro do SIEEx. para realizar a alocação em um OI que corresponda com seu perfil profissiográfico.

As normas utilizadas para a alocação dos recursos humanos no exército, tem como uma de suas bases o R-50 (Regulamento de Movimentação para Oficiais e Praças do Exército), que cita:

Art. 13. A movimentação tem por objetivos:
II - permitir a oportuna aplicação de conhecimentos e experiências adquiridos em cursos ou cargos desempenhados no País ou no exterior;
III - possibilitar o exercício de cargos compatíveis com o grau hierárquico, a apreciação de seu desempenho e a aquisição de experiência em diferentes situações;
IV - desenvolver potencialidades, tendências e capacidades, de forma a permitir maior rendimento pessoal e aumento da eficiência do Exército.
(BRASIL, 1996)

Pautado no seu patrimônio mais valioso, a Dimensão Humana, e dentro do processo de gestão de pessoas por competências, a Portaria N° 325-EME, de 9 de dezembro de 2015, tem por objetivos ATRAIR, RETER e MOTIVAR os recursos humanos do EB, possibilitando a instituição atingir suas metas e a cumprir suas missões.

2.3 OPERAÇÕES DE INTELIGÊNCIA

No ciclo da inteligência militar, dentro da fase de obtenção, encontram-se as Op Intlg. As Op Intlg são ações especializadas voltadas para a busca de dados protegidos

(negados), no contexto da obtenção de dados e integradas ao conceito IRVA. “(...) normalmente expressas em necessidades de inteligência (NI), executa tarefas associadas às operações de Inteligência, Reconhecimento, Vigilância e Aquisição de Alvos (IRVA).” (BRASIL, 2015, p. 2-1)

As Op Intlg destinam-se a obter conhecimentos específicos sobre uma determinada área geográfica ou de atividades humanas, mediante um planejamento detalhado.

O Manual EJC 2-3-1: “Manual Inteligencia de Combate” (COLÔMBIA, 2009), diz que “A Inteligência de Combate deve gerar conhecimento prévio dos propósitos e intenção da ameaça na área de operações”.

2.4 FAIXA DE FRONTEIRA

A partir da definição constitucional de Fx Fron terrestre, prevista no §2º, Art. 20, da Constituição Federal de 1988, extraem-se, pelo menos, os seguintes dados: extensão da faixa - até 150 km de largura, ao longo das fronteiras terrestres; finalidade - defesa do território nacional.

Consolidando o entendimento e a preocupação com a região fronteira, a Política de Defesa Nacional, expõe:

(...) A existência de zonas de instabilidade e de ilícitos transnacionais pode provocar o transbordamento de conflitos para outros países da América do Sul. A persistência desses focos de incertezas impõe que a defesa do Estado seja vista com prioridade, para preservar os interesses nacionais, a soberania e a independência(...) (BRASIL, 2005)

2.5 OPERAÇÕES NA FAIXA DE FRONTEIRA

O Plano Estratégico de Fronteiras é um decreto do governo instituído em junho de 2011. Em novembro de 2016 foi revogado e substituído pelo Decreto nº 8.903, que instituiu e, entre outras coisas, direcionou o Programa de Proteção Integrada de Fronteiras - PPIF e deu suas diretrizes:

(...) Art. 1º Fica instituído o Programa de Proteção Integrada de Fronteiras - PPIF, para o fortalecimento da prevenção, do controle, da fiscalização e da repressão aos delitos transfronteiriços.(...)

(...) Art. 2º O PPIF terá como diretrizes: I - a atuação integrada e coordenada dos órgãos de segurança pública, dos órgãos de inteligência, da Secretaria da Receita Federal do Brasil do Ministério da Fazenda e do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas, nos termos da legislação vigente; e II - a cooperação e integração com os países vizinhos.(...) (BRASIL, 2016)

Com o plano, passou-se a integrar as ações executadas pelos diversos entes estatais na prevenção e combate a crimes transfronteiriços – como a entrada de armas e drogas no país, obtendo maior produtividade nas apreensões, além de uma maior efeito dissuasório. Coordenado pelo Vice-Presidente da República, o Plano Estratégico de Fronteiras é formado por duas grandes operações: a Sentinela, coordenada pelo Ministério da Justiça e a Ágata, coordenada pelo Ministério da Defesa.

A Operação Ágata, recebe grande importância na área, sendo coordenada por intermédio do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas (EMCFA), mobiliza efetivos da Marinha, do Exército e da Aeronáutica para atuar, de forma episódica, em pontos estratégicos da fronteira.

Durante o período analisado neste trabalho, dados levantados pela Polícia Militar do Estado do Paraná, mostram a relevância do tema:

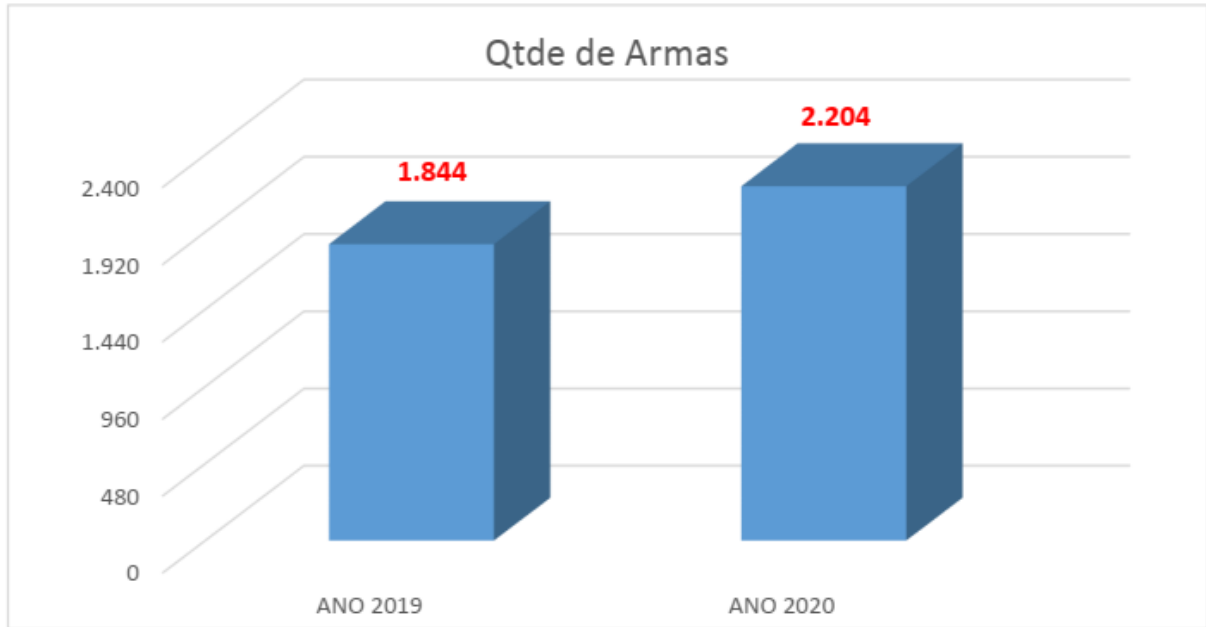


GRÁFICO 01 - QUANTITATIVO DE ARMAS APREENDIDAS – MUNICÍPIOS DA FAIXA DE FRONTEIRA DO ESTADO DO PARANÁ – COMPARATIVO ENTRE OS ANOS DE 2019 E 2020

Fonte: CAPE/SESP-PR, 2021.

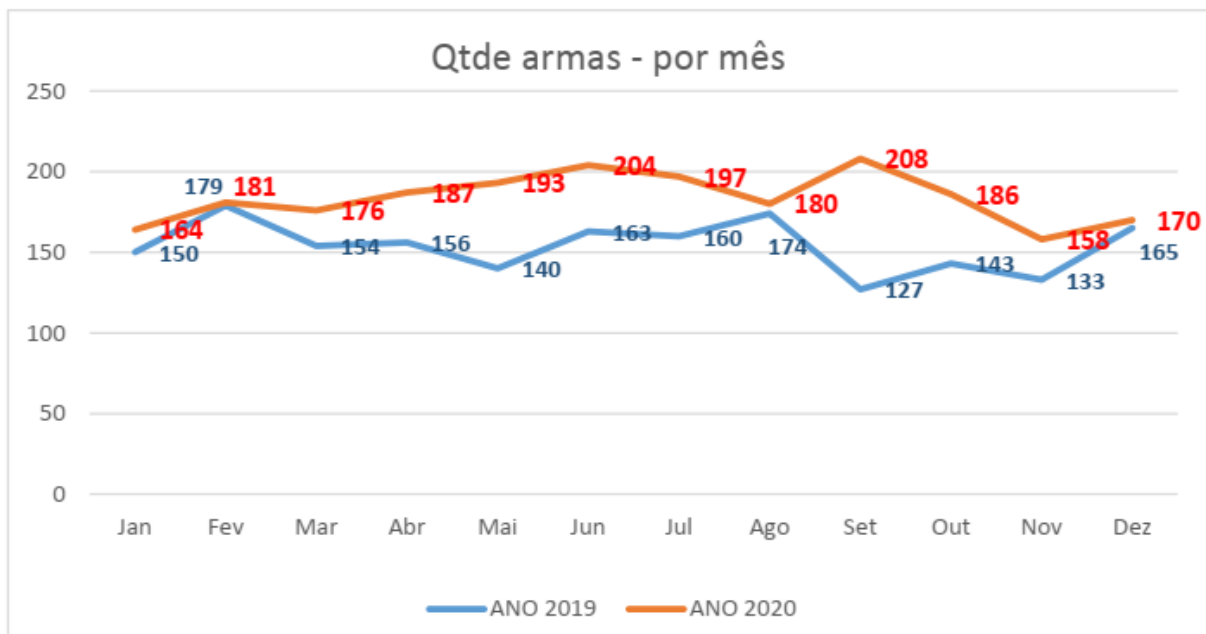


GRÁFICO 02 - QUANTITATIVO DE ARMAS APREENDIDAS – MUNICÍPIOS DA FAIXA DE FRONTEIRA DO ESTADO DO PARANÁ – COMPARATIVO ENTRE OS ANOS DE 2019 E 2020 POR MÊS

Fonte: CAPE/SESP-PR, 2021.

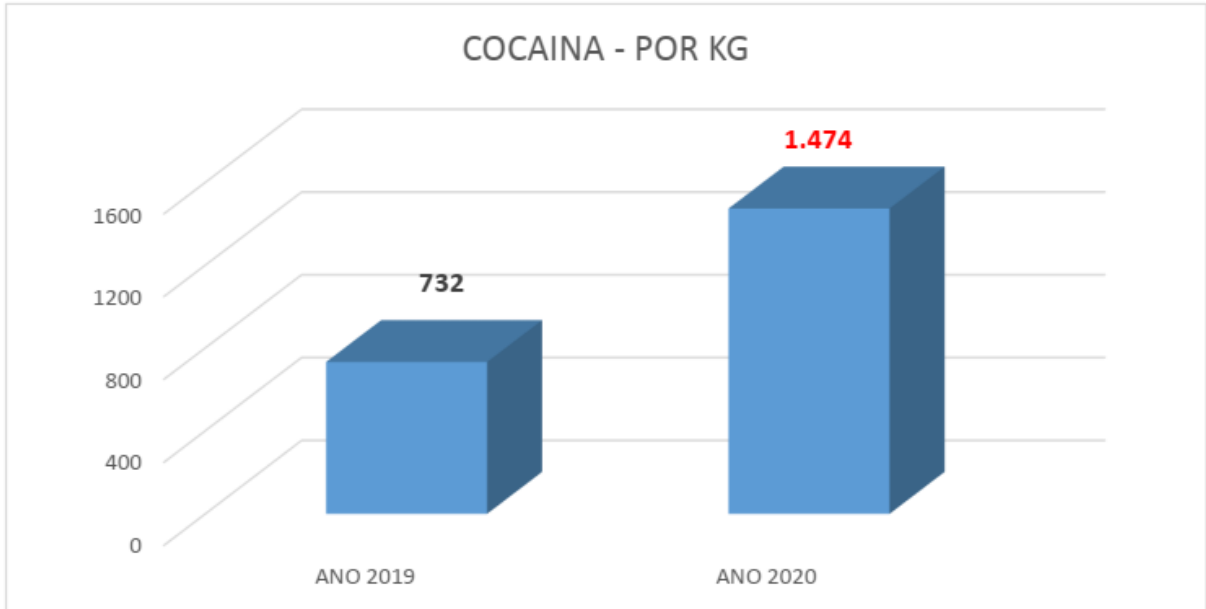


GRÁFICO 03 - QUANTITATIVO DE COCAINA APREENDIDA POR QUILO – MUNICÍPIOS DA FAIXA DE FRONTEIRA DO ESTADO DO PARANÁ – COMPARATIVO ENTRE OS ANOS 2019 E 2020

Fonte: CAPE/SESP-PR, 2021.

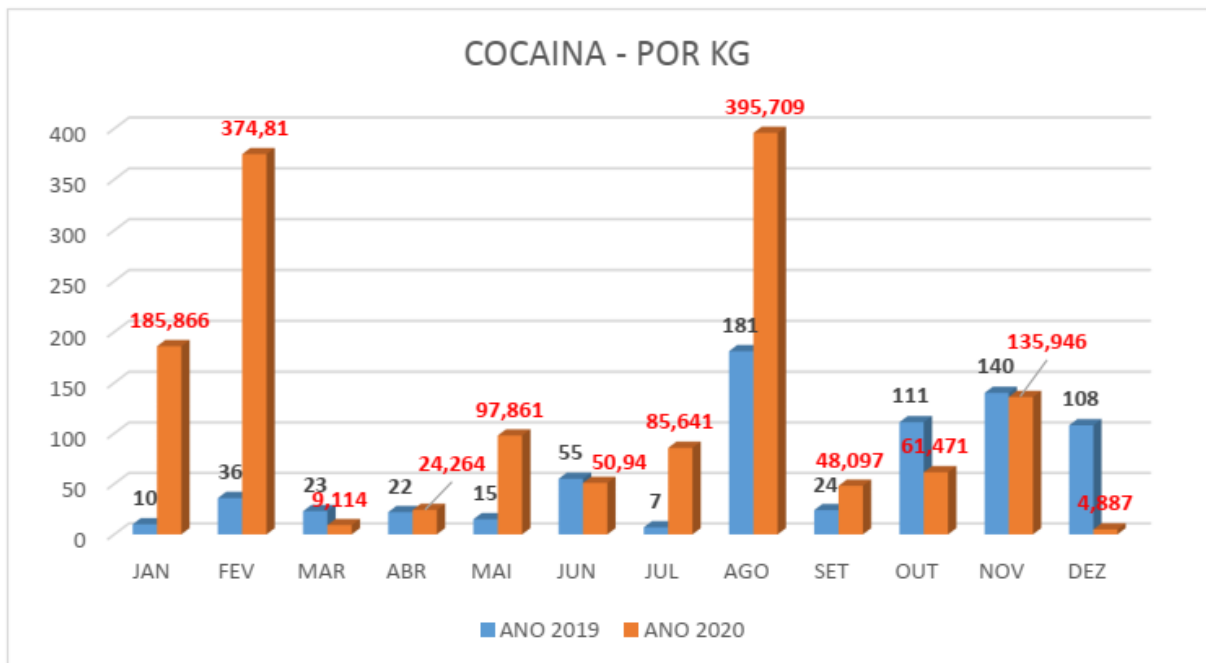


GRÁFICO 04 - QUANTITATIVO DE COCAINA APREENDIDA POR QUILO – MUNICÍPIOS DA FAIXA DE FRONTEIRA DO ESTADO DO PARANÁ – COMPARATIVO ENTRE OS ANOS 2019 E 2020 POR MÊS

Fonte: CAPE/SESP-PR, 2021.

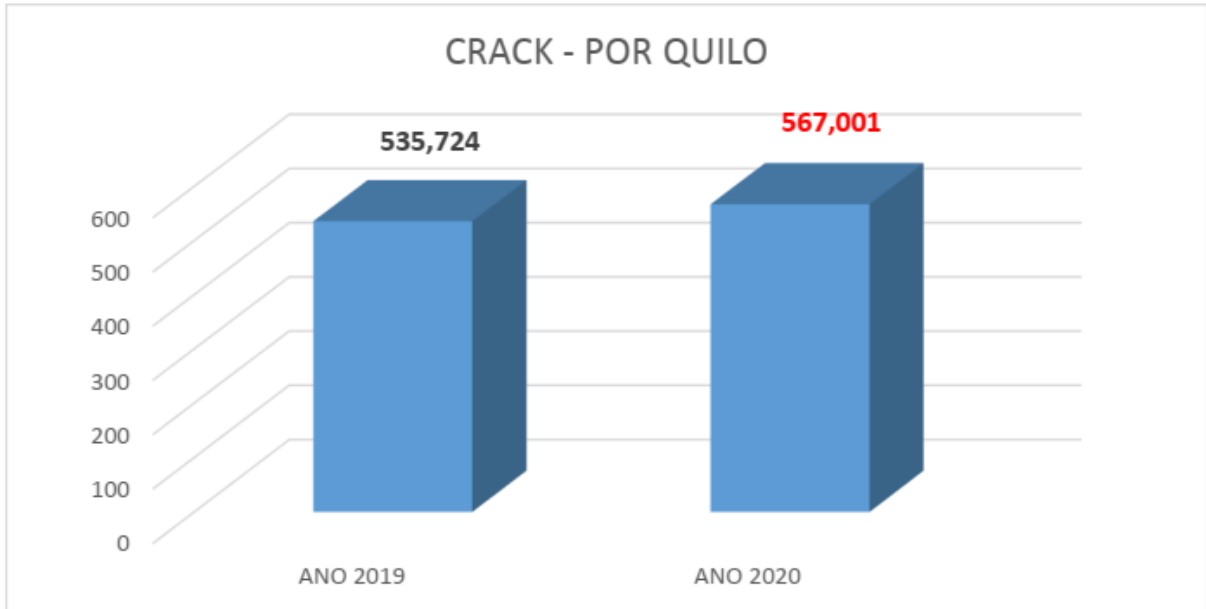


GRÁFICO 05 - QUANTITATIVO DE CRACK APREENDIDO POR QUILO – MUNICÍPIOS DA FAIXA DE FRONTEIRA DO ESTADO DO PARANÁ – COMPARATIVO ENTRE OS ANOS 2019 E 2020

Fonte: CAPE/SESP-PR, 2121.

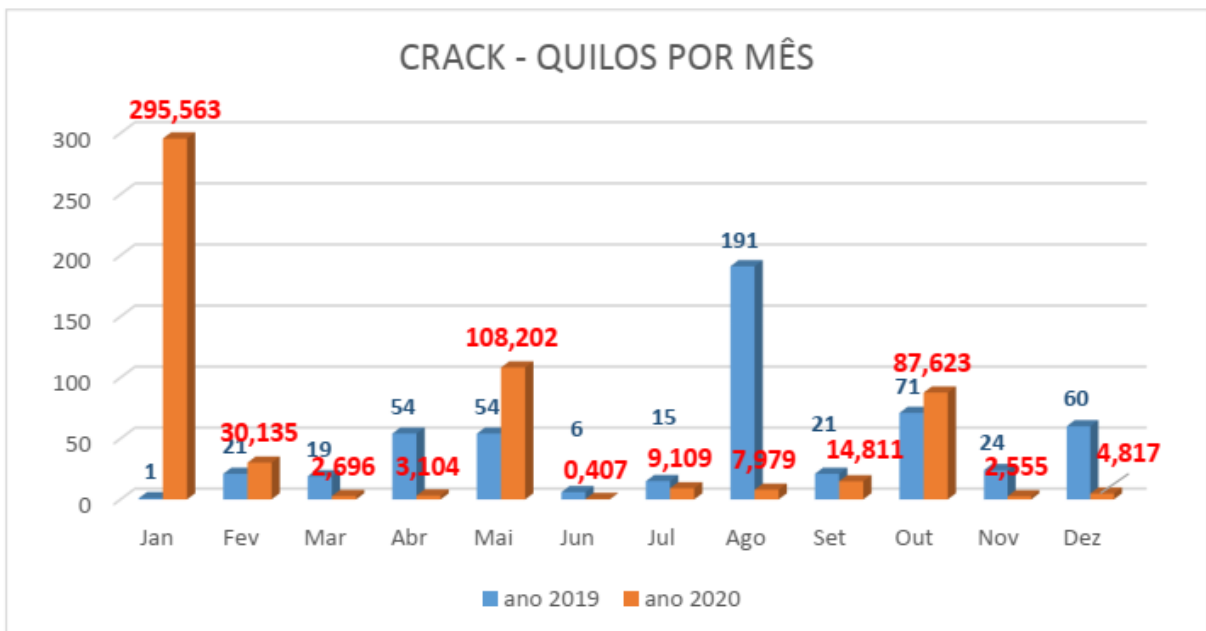


GRÁFICO 06 - QUANTITATIVO DE CRACK APREENDIDO POR QUILO – MUNICÍPIOS DA FAIXA DE FRONTEIRA DO ESTADO DO PARANÁ – COMPARATIVO ENTRE OS ANOS 2019 E 2020 POR MÊS

Fonte: CAPE/SESP – PR, 2021.

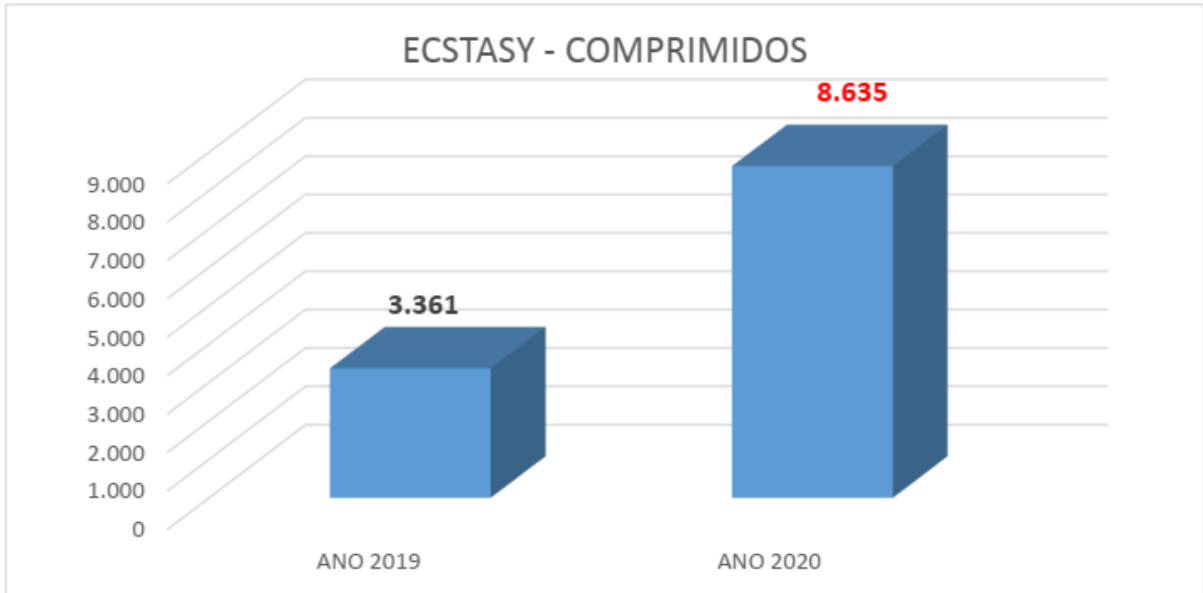


GRÁFICO 07 - QUANTITATIVO DE COMPRIMIDOS DE ECSTASY APREENDIDO – MUNICÍPIOS DA FAIXA DE FRONTEIRA DO ESTADO DO PARANÁ – COMPARATIVO ENTRE OS ANOS 2019 E 2020

Fonte: CAPE/SESP – PR, 2021

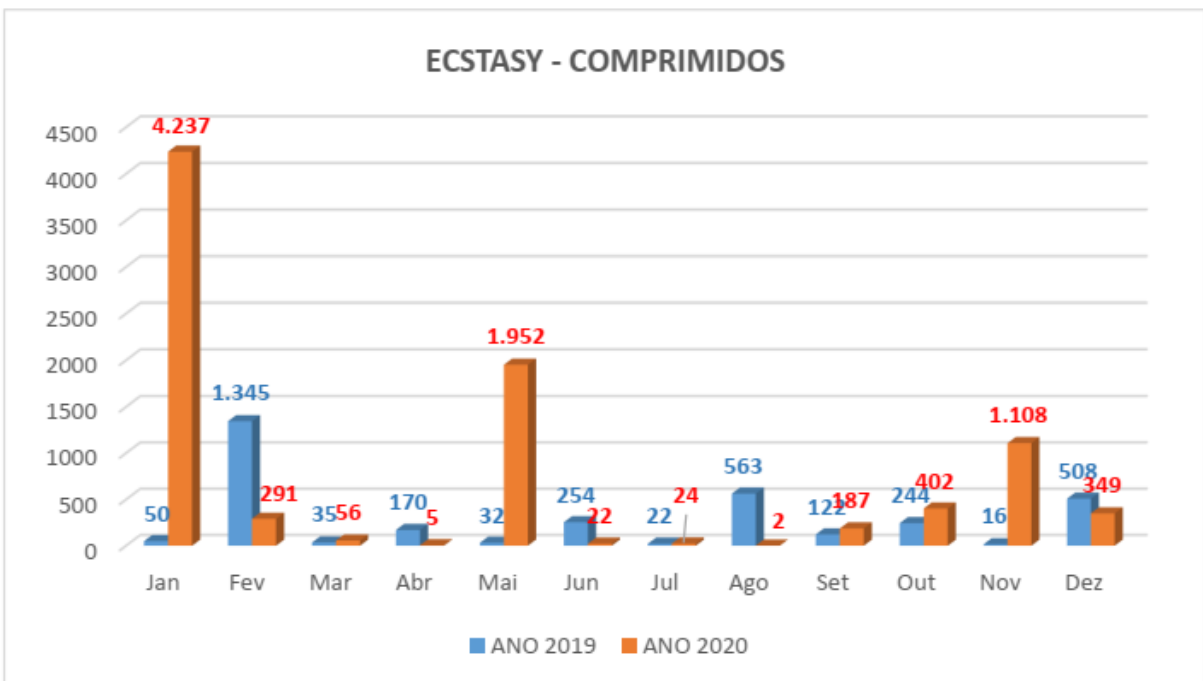


GRÁFICO 08 - QUANTITATIVO DE COMPRIMIDOS DE ECSTASY APREENDIDO – MUNICÍPIOS DA FAIXA DE FRONTEIRA DO ESTADO DO PARANÁ – COMPARATIVO ENTRE OS ANOS 2019 E 2020

Fonte: CAPE/SESP – PR, 2021.

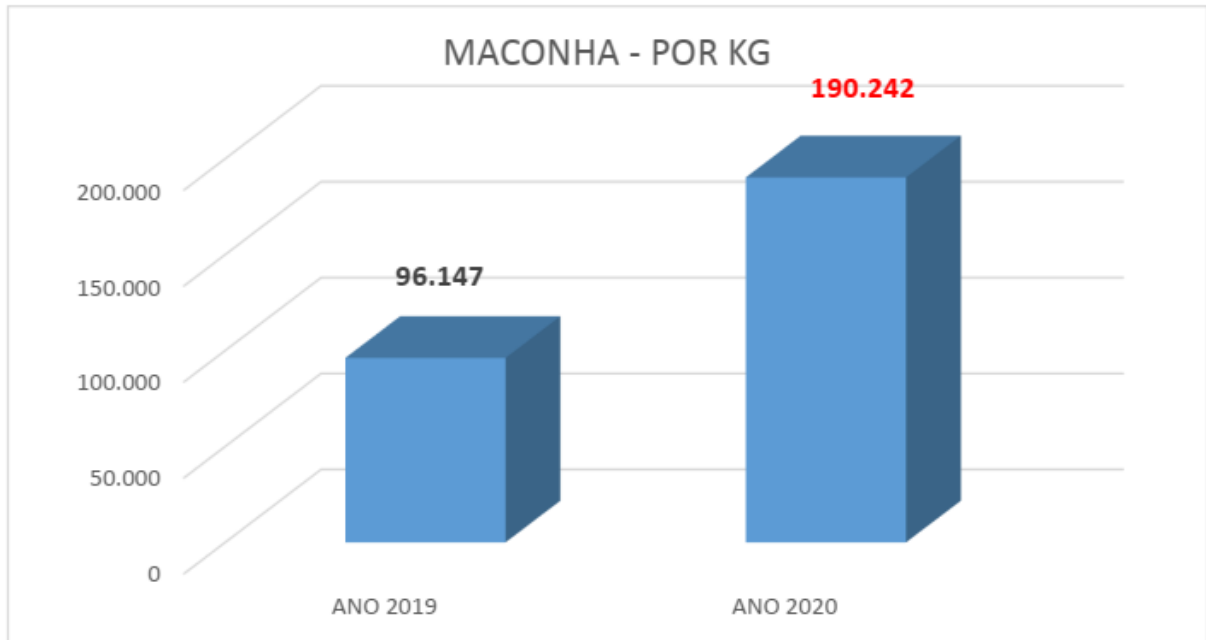


GRÁFICO 09 - QUANTITATIVO DE MACONHA APREENDIDA POR QUILO – MUNICÍPIOS DA FAIXA DE FRONTEIRA DO ESTADO DO PARANÁ – COMPARATIVO ENTRE OS ANOS 2019 E 2020

Fonte: CAPE/SESP – PR, 2021.

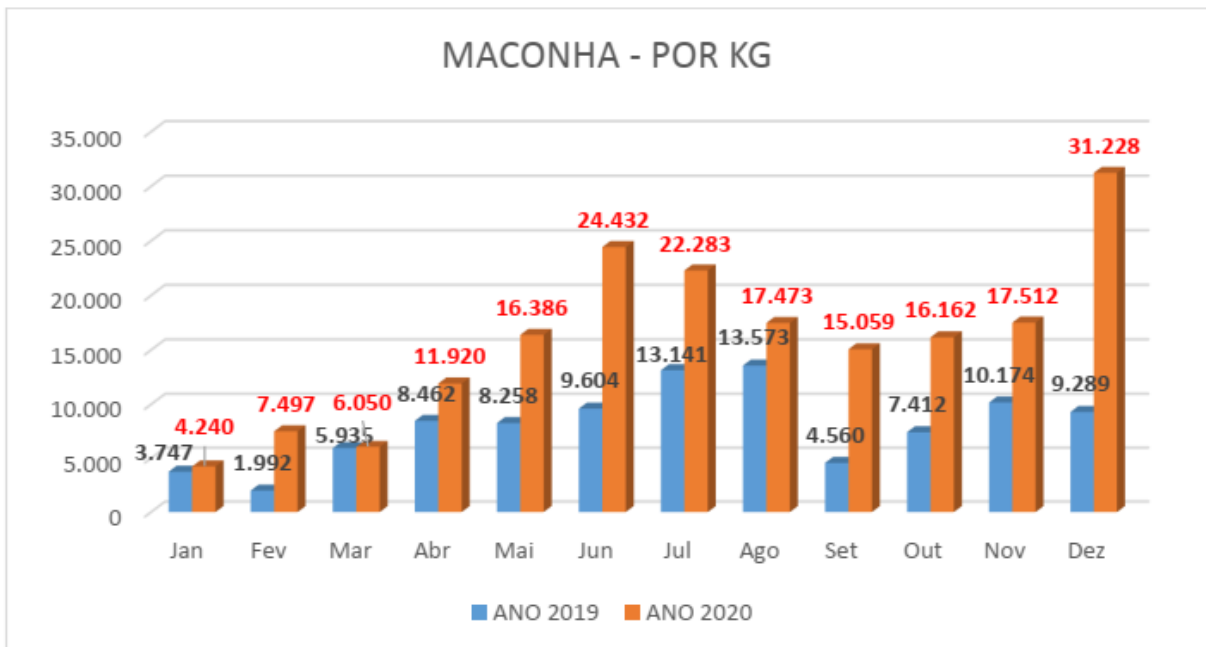


GRÁFICO 10 - QUANTITATIVO DE MACONHA APREENDIDA POR QUILO – MUNICÍPIOS DA FAIXA DE FRONTEIRA DO ESTADO DO PARANÁ – COMPARATIVO ENTRE OS ANOS 2019 E 2020 POR MÊS

Fonte: CAPE/SESP – PR, 2021.

No plano Internacional, a CBP (U.S Customs and Borders Protection) (EUA), que em seu plano estratégico para o ano de 2020, tem como primeiro objetivo: “Apoiar a Estratégia de Segurança Nacional do Presidente e os esforços de combate ao terrorismo, promover os elementos nacionais do poder (incluindo: diplomático, informacional, econômico, financeiro, de inteligência e de aplicação da lei), contribuem e lideram uma abordagem de todo o governo à aplicação da lei, à segurança nacional e promovem a segurança do Povo americano.”¹ (EUA, 2020, p. 9, tradução nossa).

3. METODOLOGIA

No intuito de subsidiar a pesquisa para a formulação de uma possível solução do problema apresentado foi realizado uma pesquisa bibliográfica, no intuito de reunir publicações relativas ao assunto relacionado ao trabalho e um levantamento de campo com o objetivo de reunir opiniões e experiências dos recursos humanos em análise.

A abordagem do problema foi feita utilizando os conceitos de pesquisa quantitativa e qualitativa e através dos resultados das pesquisas de campo e questionários respondidos pela amostra estudada geraram compreensão e entendimento para a conclusão do estudo.

Para o objetivo geral foi empregado a modalidade exploratória, tendo em vista poucos estudos disponíveis sobre o tema. Inicialmente ocorreu uma familiarização através de pesquisas bibliográficas seguida de entrevistas aos militares pertencentes a amostra do trabalho.

3.1 AMOSTRA

A amostra para este estudo foram os oficiais, subtenentes e sargentos que atuaram no OI 15^a Bda Inf Mec durante o período estudado. Neste universo estão

presentes militares com diversos perfis, especializações e conhecimentos profissionais adquiridos ao longo da carreira.

3.2 COLETA DE DADOS

Concomitantemente a pesquisa e aprofundamento teórico, foram realizadas coletas de dados através de entrevistas e questionários.

3.2.1 Entrevistas

Foram realizadas entrevistas exploratórias, com os pertencentes a amostra, possuidores de cursos distintos, realizados na EsIMEx, dentre esses: 2 (dois) Majores, 1 (um) 1º Tenente, 3 (três) Subtenentes, 8 (oito) Sargentos. Não serão citados os nomes dos participantes devido ao sigilo profissional da atividade de inteligência.

3.2.2 Questionário

Com o intuito de gerar os dados necessários para a pesquisa, os questionários receberam as pautas levantadas pelas entrevistas realizadas anteriormente em forma de questionamentos, para que com as divergências nas respostas dos entrevistados pudesse ser avaliado e feito uma mensuração para o problema em estudo.

Um teste foi realizado com 5 (cinco) capitães alunos da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais possuidores do Curso Básico de Inteligência, com o objetivo de encontrar falhas na coleta de dados.

Foi elaborado um questionário (Apêndice A) e aplicado aos 14 militares da amostra.

As cinco primeiras questões têm como intuito conhecer a vida militar do Operador de Intlg entrevistado.

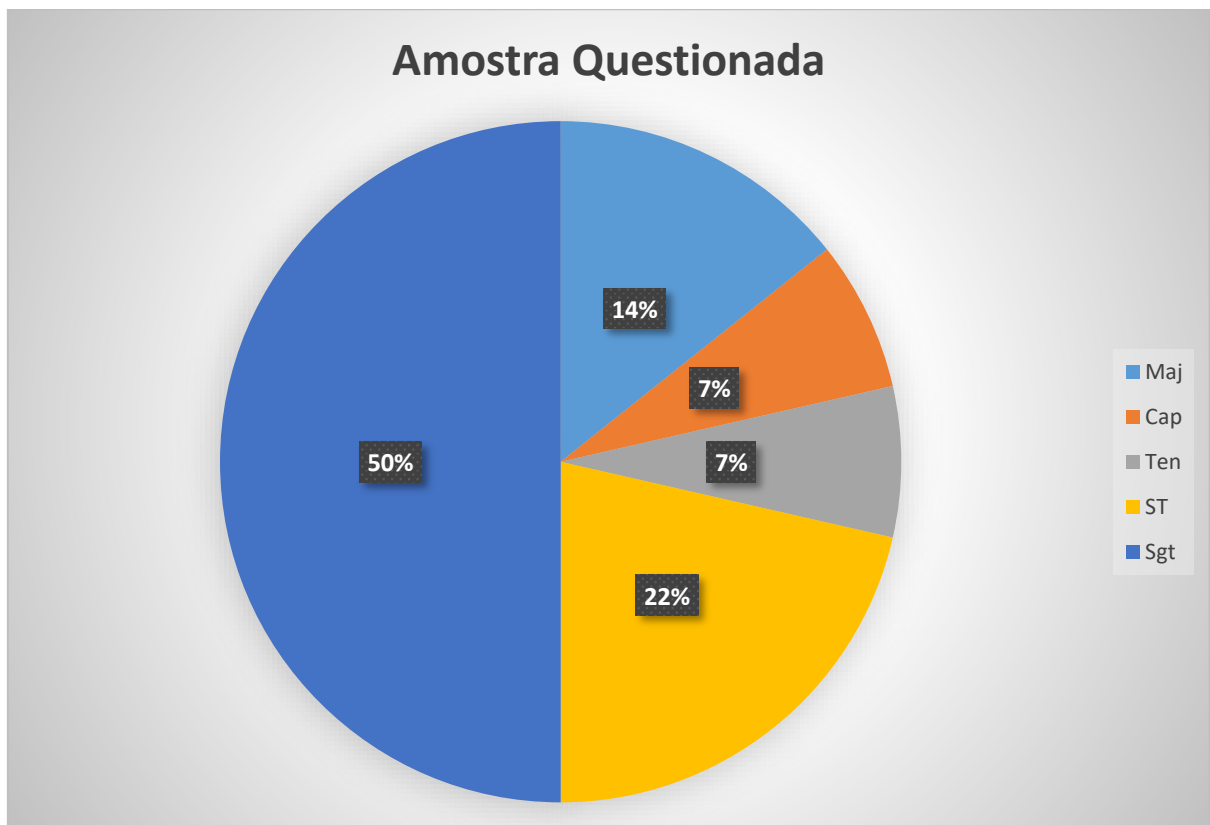


GRÁFICO 11 - DISTRIBUIÇÃO DOS POSTOS E GRADUAÇÕES DOS PARTICIPANTES DO QUESTIONÁRIO
Fonte: O Autor

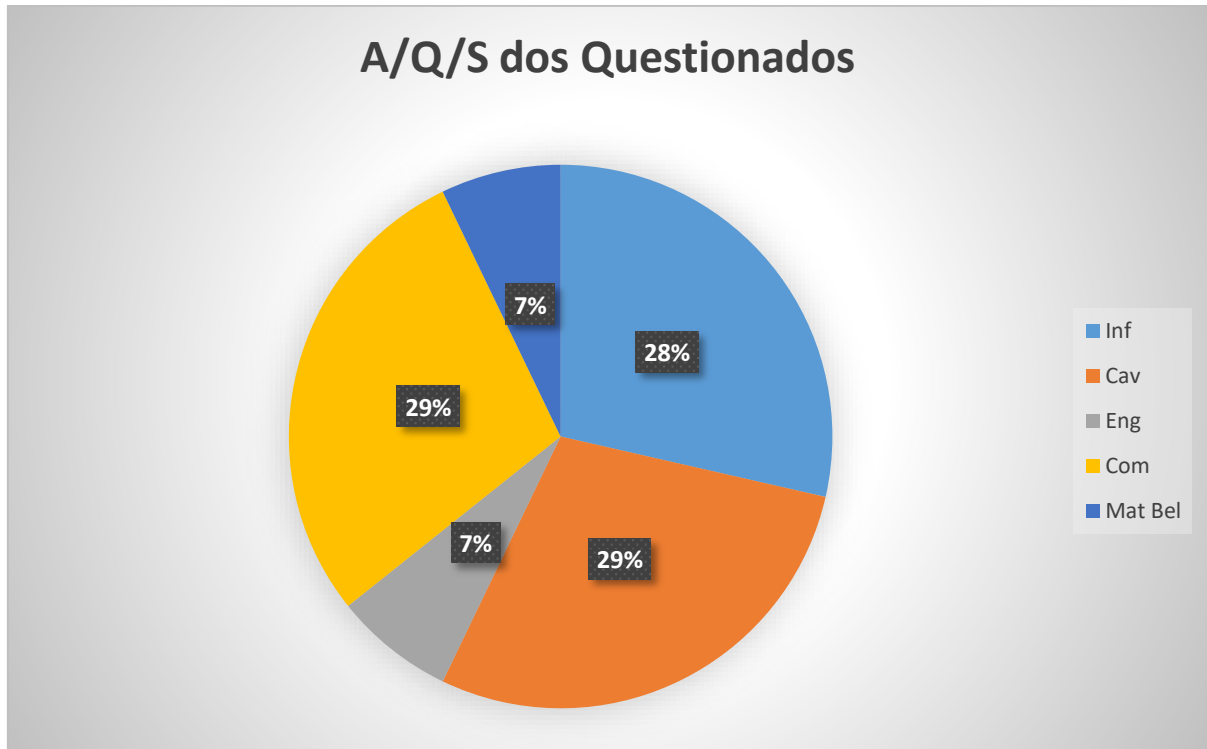


GRÁFICO 12 - DISTRIBUIÇÃO DAS ARMAS/QUADRO E SERVIÇOS DOS PARTICIPANTES DO QUESTIONÁRIO
Fonte: O Autor

A questão 5 (cinco) se reveste de maior importância para este estudo, tendo em vista poder conter dados importantes sobre o conhecimento do entrevistado em operações de combate e assim analisar se isso contribui ou não para uma melhor atuação dentro da atividade de Inteligência.

A questão 6 (seis), se refere aos atributos da área afetiva que o Operador de Intlg julga mais importante para sua função, a análise dessas informações pode ajudar a traçar o perfil do militar que a Força Terrestre deve alocar neste tipo de OI.

A questão 7 (sete) tem como intuito desmistificar o conceito de que dentro dos Grupos de Operações de Inteligência, por não se contar com militares formados em Reconhecimento e Vigilância (6º Batalhão de Inteligência Militar), esta não é uma capacidade empregada por este OI.

As questões de 8 (oito) a 10 (dez), questionam sobre capacidades que os operadores de inteligência que são oriundos dos cursos básico e intermediário não aprendem em seus cursos regulares, porem o órgão em estudo, utiliza muito esta

capacidade, vindo a ser importantes meios de obtenção de dados e de uso comum a todos os agentes, mesmo não tendo sido formado na EsIMEx para tal atividade.

4. RESULTADOS E CONCLUSÃO

Os militares alocados no OI em estudo têm uma grande maturidade profissional, devido a terem grande tempo de serviço, a maioria é 1º sargento ou mais antigo.

Muitos militares julgam de grande valia as experiências em cursos/estágios de combate e missões reais nas quais participaram antes de serem selecionados pela Intlg. Citam que principalmente nas Operações de Reconhecimento e Vigilância, seja em área urbana ou rural, tiveram que relembrar conceitos da instrução militar básica e de qualificação, tais como patrulha, camuflagem, orientação, observação e técnicas de ação imediata. Notou-se que os militares de Inf/Cav foram os que mais responderam que suas experiências anteriores os ajudaram e o ajudam a exercerem suas atuais funções.

Operações de reconhecimento e vigilância são realizadas com frequência, tendo em vista o ambiente operacional em questão, o Rio Paraná com o Lago de Itaipu e seus afluentes tem grande destaque nas Operações de Garantia da Lei e da Ordem (Op Ágata). Sendo assim, mesmo não utilizando estas técnicas operacionais, neste ambiente, em seus cursos regulares na EsIMEx, são empregados em grande escala na obtenção do dado negado, exigindo deste agente de operações peculiaridades ímpares neste OI.

Quanto aos atributos da área afetiva que os militares julgam mais importantes para o Operador de Intlg em seu trabalho na Faixa de Fronteira a flexibilidade foi o destaque, isso se corrobora pela grande gama de conhecimento que o Operador deste OI tem de aprender para seu emprego em tal ambiente operacional, tendo em vista, em seu curso frequentado na EsIMEx, não ter sido ministrado instruções sobre estes assuntos, e caso não tenha tido contato em seus OI anteriores, chegam totalmente ignorantes para tais capacidades muito valorizadas neste OI.

Outro atributo julgado como muito importante foi a integridade, tendo em vista o ambiente operacional ser repleto de crimes transnacionais realizado por grandes Organizações Criminosas, a tentativa de cooptação por parte desses agentes para o desvio de informações relacionadas as Operações do Exército Brasileiro na Faixa de Fronteira é algo a ser considerado por estes atores.

Observamos que todos os agentes deste OI pilotam drones, operam aparelhos de captação de sinais no espaço eletromagnético e utilizam técnicas de cibernéticas as quais não foram formados dentro dos cursos regulares do EB, sendo assim, através da flexibilidade do agente de operações, e do auto-aperfeiçoamento do militar, resultam em uma menor dependência deste OI do Apoio dos demais Órgãos do CIE para suas operações.

Este trabalho buscou responder ao seguinte questionamento: “O EB ao selecionar e alocar seus quadros operacionais de inteligência considera seu emprego em operações na Faixa de Fronteira?”

Ao longo do trabalho, podemos perceber que não há uma legislação que amarre algo sobre isso, e em entrevistas, pode-se constatar que a escolha do local de servir após a conclusão do curso na EsIMEx é feita pelo critério de antiguidade.

Porém constatamos que pela flexibilidade, aptidões angariadas durante a vida militar (inclui-se a formação básica do combatente, comum a qualquer Arma, Quadro ou Serviço), além das técnicas operacionais aprendidas durante o curso, os agentes que integram o Sistema de Inteligência do Exército saem preparados para serem empregados em operações na Faixa de Fronteira em sua totalidade.

Sugere-se então a busca pelo CIE/EsIMEx de um profissional que tenha em seu perfil profissiográfico um alto desempenho nos atributos da área afetiva flexibilidade e auto-aperfeiçoamento, sendo assim, somando a sua vida militar pregressa ao curso com as técnicas operacionais ministradas na EsIMEx, teremos um profissional capaz de se habilitar para atuar de diversas formas e em vários ambientes operacionais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 09 Abr 20.

BRASIL. Lei Nº 9.786, de 8 de fevereiro de 1999. **Dispõe Sobre o Ensino no Exército Brasileiro e Dá Outras Providências**. Diário Oficial da União de 24 de setembro de 1999, Brasília, DF.

BRASIL. Decreto Nº 2.040, de 21 de outubro de 1996. **Regulamento de Movimentação Para Oficiais e Praças do Exército (R-50)**. Diário Oficial da União de 22 de outubro de 1996, Brasília, DF BRASIL.

BRASIL. Decreto Nº 5.484, de 30 de junho de 2005. **Aprova a Política de Defesa Nacional, e dá outras providências**. Diário Oficial da União de 1º de julho de 2005, Brasília, DF.

BRASIL. Decreto Nº 8.903, de 16 de novembro de 2016. **Institui o Programa de Proteção Integrada de Fronteiras e organiza a atuação de unidades da administração pública federal para sua execução**. Diário Oficial da União de 17 de novembro de 2016, Brasília, DF.

Portaria Nº 325-EME, de 9 de dezembro de 2015. **DIRETRIZ DE PESSOAL DO EXÉRCITO BRASILEIRO 2016-2022 (EB20D-01.028)**. Boletim do Exército Nº 51/2015, Brasília, DF, 18 de dezembro de 2015.

_____. Exército. **EB20-MC-10.207: Inteligência**. Brasília, DF, 2015a.

BRASIL. Ministério da Defesa. **CIOF – Inaugurado em Foz do Iguaçu o primeiro Centro Integrado de Operações de Fronteira**. Brasília, DF, 2019. Disponível em <<http://www.defesanet.com.br/fronteiras/noticia/35238/CIOF---Inaugurado-em-Foz-do-Iguacu-o-primeiro-Centro-Integrado-de-Operacoes-de-Fronteira/>> Acesso em 09 Abr 20.

BRASIL. **Operação Ágata**. Disponível em: <https://www.defesa.gov.br/exercicios-e-operacoes/operacoes-conjuntas-1/operacao-agata>. Acesso em: 09 abr. 2020.

FURTADO, Renata. **Descobrimo a Faixa de Fronteira: A trajetória das elites organizacionais do Executivo federal**. As estratégias, as negociações e o combate na Constituinte. Curitiba: CRV, 2013.

_____. U.S Customs And Border Protection. **VISION AND STRATEGY 2020**. EUA, 2020.

_____. _____. _____. **FM 2-0: Intelligence**, Washington, 2004.

COLÔMBIA. Ejercito Nacional. **EJC 2-3-1: Manual de Inteligencia de Combate**. 2. ed. Bogotá, 2009.

Apêndice A – Entrevista

A presente entrevista é um dos instrumentos de coleta de dados do trabalho de conclusão de curso do Cap XXXXXXXXXXXXXXXX, a ser apresentado na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) no ano de 2021.

O tema do trabalho é: “A GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS NO EXÉRCITO BRASILEIRO: ANÁLISE DOS RECURSOS HUMANOS DO OI 15ª BRIGADA DE INFANTARIA MECANIZADA PARA O CUMPRIMENTO DAS MISSÕES NA FAIXA DE FRONTEIRA.”

No intuito de orientar o trabalho, o seguinte problema foi formulado: “O EB ao selecionar e alocar seus quadros operacionais de inteligência considera seu emprego em operações na Faixa de Fronteira?”.

O Sr. foi selecionado para essa entrevista devido a sua atuação no OI 15 Bda Inf Mec. Através das conclusões deste trabalho, busca-se traçar o perfil dos recursos humanos empregados em Op Intlg na Faixa de Fronteira, o que poderá garantir melhorias nas normatizações de seleção e alocação desses recursos.

Por isso, desde já agradeço o tempo disponibilizado.

- 1) Qual é a sua Arma/Quadro/Serviço?
- 2) Qual seu Posto/Graduação?
- 3) Quais cursos ou habilitações diversas na área de Intlg o Sr. possui?
- 4) Quais cursos ou habilitações, realizados fora da área de Intlg, o ajuda no desempenho das missões no OI 15ª Bda Inf Mec?
- 5) O Sr. julga que sua experiência em missões e operações anteriores a sua seleção para a Intlg do EB o ajuda em sua atual função? Se sim, quais missões e/ou operações?
- 6) O Sr. Julga que dentro da esfera de suas atribuições, no OI 15ª Bda Inf Mec, precisará realizar operações de reconhecimento e vigilância em ambientes diferentes dos utilizados em seu curso frequentado na EsIMEx?
- 7) Enumere de 1 a 13 os atributos abaixo, na ordem em que o Sr julgue do mais importante para o menos importante, que o Operador de Intlg possua para realizar seu trabalho na Fx de Fron.

<input type="checkbox"/> INICIATIVA	<input type="checkbox"/> CULTURA GERAL	<input type="checkbox"/> PERSISTÊNCIA
<input type="checkbox"/> INTEGRIDADE	<input type="checkbox"/> RESPONSABILIDADE	<input type="checkbox"/> CAMARADAGEM
<input type="checkbox"/> DISCRIÇÃO	<input type="checkbox"/> RESISTÊNCIA FÍSICA	<input type="checkbox"/> OBJETIVIDADE
<input type="checkbox"/> FLEXIBILIDADE	<input type="checkbox"/> CORAGEM MORAL	<input type="checkbox"/> CRIATIVIDADE
<input type="checkbox"/> DECISÃO		

- 8) O Sr., durante sua jornada profissional, antes de integrar o OI 15^a Bda Inf Mec, teve alguma instrução de técnicas de pilotagem de **drones**? E durante o tempo em que serviu/serve neste OI, necessitou dessas técnicas?
- 9) O Sr., durante sua jornada profissional, antes de integrar o OI 15^a Bda Inf Mec, teve alguma instrução de técnicas de captação de **sinais**? E durante o tempo em que serviu/serve neste OI, necessitou dessas técnicas?
- 10) O Sr., durante sua jornada profissional, antes de integrar o OI 15^a Bda Inf Mec, teve alguma instrução de técnicas **cibernéticas**? E durante o tempo em que serviu/serve neste OI, necessitou dessas técnicas?